



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde**

**Promoção da Saúde do Trabalhador da Saúde: conscientização
acerca do uso de luvas e higienização das mãos pelos
profissionais da Enfermagem das Unidades Básicas de Saúde do
Município de Berizal - MG**

Jair Antonio Carvalho Ruas Junior

Berizal - MG

Agosto/ 2012

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O exercício da profissão de enfermagem é por todos considerado de elevado risco para a saúde e segurança dos próprios enfermeiros assim como dos pacientes, destinatários dos cuidados. No entanto, esses riscos podem ser minimizados se os profissionais tiverem acesso à informação que lhes permita agir corretamente, de forma a criar e manter um ambiente de trabalho seguro. Tal beneficiaria não só a equipe de saúde, mas também o paciente, o ambiente e a comunidade. Durante a sua atividade profissional, os enfermeiros encontram-se expostos a uma grande variedade de riscos de natureza física, biológica, química, psicossocial e ergonômica, que se sabe contribuir de forma decisiva para a ocorrência de acidentes e doenças com etiologia diversa.

Uma ação-chave dentro do desafio é promover a higienização das mãos na assistência à saúde, com a campanha “Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura”. A higienização das mãos, uma ação muito simples, reduz infecções e aumenta a segurança dos pacientes em todos os ambientes, desde sistemas avançados de cuidados a saúde em países industrializados a consultórios locais em países em desenvolvimento. A fim de suprir os profissionais de saúde, gestores de hospitais, clínicas, unidades básicas e autoridades da área de saúde com as melhores evidências científicas e recomendações para aperfeiçoar as práticas e reduzir as infecções associadas à assistência à saúde, a OMS desenvolveu as *Diretrizes sobre a Higienização das Mãos na Prestação de Cuidados de Saúde*.

De acordo com Melo et al. (2006), a utilização de precauções padrão é recomendada na prestação de cuidados a todos os pacientes, independentemente do estado presumível de infecção, e incluem medidas como: lavagem das mãos, uso de barreiras protetoras (por exemplo, luvas, avental, máscara, óculos), cuidados com artigos, equipamentos e roupas utilizadas durante a prestação de cuidados, controlo ambiental, “descarte” adequado de material corto-perfurante e colocação do utente, conforme o nível de exigência, enquanto fonte de transmissão de infecção, para além da imunização dos profissionais.

Entre as várias medidas referidas, tem particular importância a utilização de equipamentos de proteção individual pelos enfermeiros, e nomeadamente as práticas relacionadas com o uso de luvas e a lavagem correta das mãos. Com efeito, as mãos são consideradas a principal via de transmissão de microrganismos

de um indivíduo para outro, ou seja, as principais responsáveis pelas infecções hospitalares. As luvas devem ser usadas como uma medida de segurança e como complemento da higienização das mãos. Contudo, o seu uso não protege totalmente os utilizadores nem o utente do risco de infecção cruzada, se estas não forem usadas corretamente (Pina, 2006).

Tendo por base o contexto dos conhecimentos atuais relacionados com esta temática e a preocupação sentida, a vários níveis, para que sejam esclarecidas as razões do não uso, ou uso inadequado dos EPI disponíveis para o apoio às práticas dos enfermeiros, surge, como objetivo geral deste estudo, melhorar as práticas dos enfermeiros relativamente a lavagem correta das mãos e ao uso de luvas.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: avaliar as práticas de utilização e capacitar a equipe de Enfermagem do PSF Planalto do Município de Berizal - MG sobre a importância da lavagem correta das mãos e utilização da luva..

Objetivos específicos:

- Identificar se os profissionais estão lavando corretamente as mãos e a sua frequência entre um procedimento e outro, e a frequência do uso de luvas pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, durante os vários procedimentos;
- Determinar o nível de risco identificado pelos profissionais relativo a assepsia correta das mãos e ao não uso de luvas;
- Identificar os motivos que levam os profissionais a negligenciar a lavar as mãos e fazer o uso de luvas;
- Disponibilizar informações relevantes para subsidiar a mudança de conduta dos profissionais.

3. PLANO DE AÇÃO

O que será feito

Inicialmente será aplicado, no próprio local de trabalho, um questionário que busca identificar as práticas e crenças de cada profissional. Posteriormente serão realizadas capacitações e reuniões periódicas onde serão abordados temas para que os profissionais da enfermagem sejam melhor preparados para utilização adequada de EPIs principalmente luvas e aprendam corretamente como se deve lavar as mãos. Nessa abordagem serão tiradas dúvidas, ouvidas sugestões e feitas adequações.

Quem fará

Coordenadores da Atenção Básica e dos PSFs, Enfermeiros Especialistas em Enfermagem do Trabalho, entre outros.

Quando será feito

Serão realizadas reuniões periódicas com no mínimo uma capacitação e uma reunião mensal a partir de Janeiro de 2013.

Onde será feito

Os encontros serão realizados no salão de reuniões da prefeitura.

Por que será feito

Para buscar o fortalecimento das condições de trabalho e da saúde dos profissionais e dos pacientes de todas as unidades básicas de saúde do município de Berizal compreendendo e atingindo os objetivos do projeto.

Como será feito

Nas capacitações serão apresentados conceitos teóricos e atividades práticas relacionadas ao tema abordado. Nas reuniões serão discutidas sugestões para melhoria do trabalho e dificuldades observadas.

Quanto custará

Serão necessários recursos mínimos para sua realização, já que os recursos

humanos, materiais e físicos o município já dispõe da maior parte. Serão realizadas pequenas despesas para os eventos como contratações de serviços de lanches para os participantes, palestrantes quando necessário, de acordo com a descrição do investimento do projeto.

4. CRONOGRAMA

2013	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Ações												
Capacitação com Enfermeiro do Trabalho	x			x		x			x			x
Capacitações com Enfermeiro do PSF local		x			x					x		
Reuniões com equipe de enfermagem, coordenadores e gestor.	x		x		x		x		x		x	x
2014	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Ações												
Capacitação com Enfermeiro do Trabalho	x		x		x		x		x		x	
Capacitações com Enfermeiro do PSF local		x		x		x		x		x		x
Reuniões com equipe, coordenadores e gestor.	x		x		x		x		x		x	

5. INVESTIMENTO

Material permanente		
Tela para projeção (com tripé)	R\$ 450,00	R\$ 450,00
2 microfones de lapela	R\$ 250,00	R\$ 500,00
2 mini gravadores digitais	R\$ 350,00	R\$ 700,00
		Total: R\$1.650,00

Material de consumo		
- Papel A4 (10 pcts com 500 folhas)	R\$18,00	R\$180,00
- Cartuchos (5 unidades)	R\$75,00	R\$ 375,00
-Pastas plásticas (50 unid)	R\$7,00	R\$ 350,00
-Luvas (2 cx com 100 unid)	R\$23,00	R\$ 46,00
-Luvas Estéril(50 unid.)	R\$5,00	R\$ 250,00
-Canetas(01cx com 100 unid)	R\$25,00	R\$ 25,00
		Total: R\$ 1.186,00

Total Geral: R\$ 2.826.00

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dará por meio da reaplicação do questionário individual e comparação das respostas. Será disponibilizado também, nas reuniões mensais, um momento onde os profissionais terão a chance de se expressar colocando sua opinião sobre o método que está sendo implantado e apresentar alguma sugestão ou crítica.

7. REFERÊNCIAS

- Gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde
Cadernos de Estudos e Textos.
- MELO, D.S. [et al] – Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia - GO. Rev. Latino-Americana de Enfermagem [Em linha]. Vol. 14: nº 5 (2006), p. 720-727.
- PINA, E. – O uso de luvas na prestação de cuidados de saúde. Rev. Nursing. Ano 16: nº 214 (2006), p. 28-33.
- OMS - Diretrizes das OMS sobre a Higienização das Mãos (versão preliminar avançada). World Health Organization (2005.)